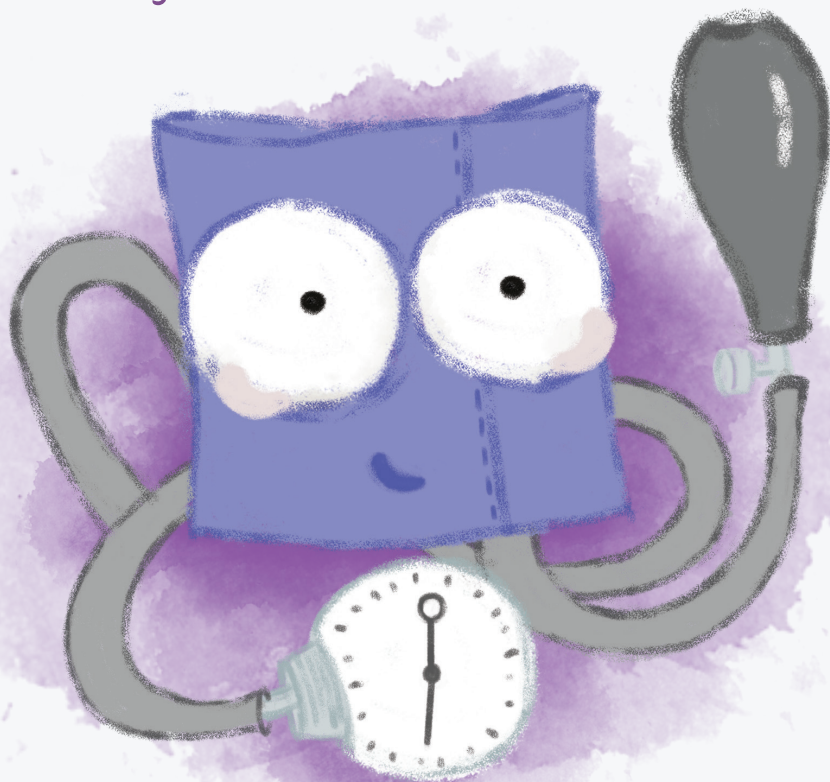


tudo sobre
MEDICAMENTOS

Campanha de valorização
dos medicamentos genéricos

Volume 7

Doenças crônicas no Brasil



 **prati**
donaduzzi


DRAUZIO

1.

O que são doenças crônicas?

Não faz muito tempo – mais ou menos até meados do século XX –, a população brasileira sofria com precárias condições de saúde. A ausência de saneamento básico, a falta de vacinas e o alto preço de medicamentos limitava o acesso à saúde, especialmente das classes mais baixas, que não sobreviviam por mais de 40 ou 50 anos.

Algumas décadas se passaram e muita coisa mudou. A medicina avançou e tratamentos foram democratizados, mas alguns problemas persistem, como estresse, consumo de álcool, tabagismo, obesidade, colesterol alto e sedentarismo.



Esses fatores de risco, que são tão comuns observarmos em pessoas ao nosso redor, são os principais responsáveis pela ocorrência de várias doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 70% das mortes que ocorrem no país decorrem de doenças crônicas.

Definem-se doenças crônicas como aquelas cujo tratamento dura pelo menos três meses.

Entretanto, quando falamos desse tipo de enfermidade, geralmente estamos nos referindo a doenças sem cura, que exigem tratamento por toda a vida.

Ninguém iria deixar pra depois o tratamento de uma perna quebrada, certo? As doenças crônicas, por outro lado, não são emergenciais e normalmente não apresentam riscos imediatos à vida. Justamente por isso, muita gente as menospreza. Quem não conhece alguém que sempre trata a pressão alta como um probleminha menor?

Para completar, esse grupo de doenças exige muita atenção do paciente. Hipertensos precisam sempre aferir a pressão, pacientes de diabetes precisam saber sempre sua glicemia e ajustar sua alimentação de acordo. Assim, algumas pessoas acabam adiando consultas, tomando medicamentos de forma irregular ou até abandonando o tratamento.

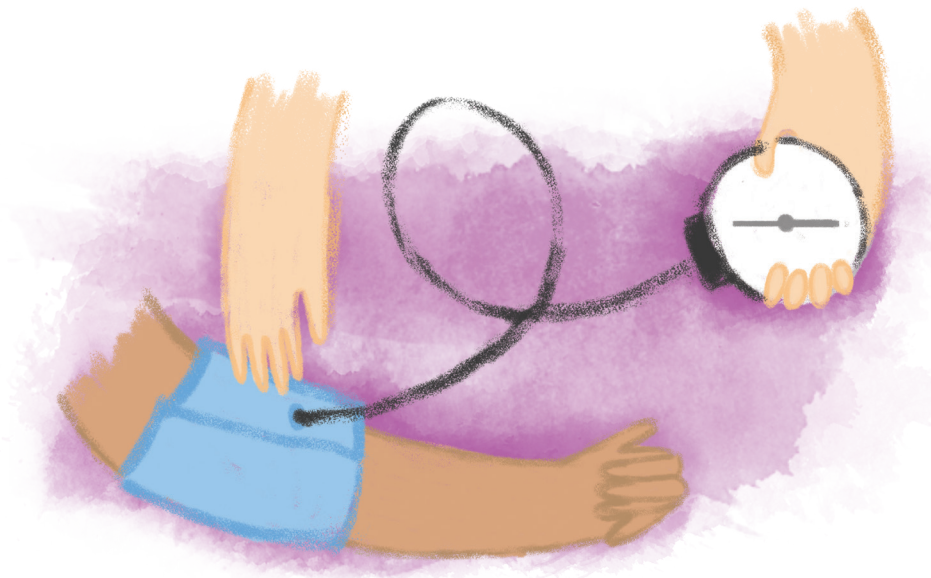
2.

Algumas doenças incidentes no Brasil

Entre as doenças crônicas mais conhecidas estão a hipertensão arterial, colesterol alto, diabetes, asma, mal de Alzheimer, entre outras. Conheça algumas das mais incidentes no Brasil. Precisamos nos conscientizar para tratar cada uma delas adequadamente:

Hipertensão arterial

A pressão alta é caracterizada pelo aumento da força que o sangue faz contra as paredes das artérias enquanto circula pelo organismo. Tem influência importantíssima na ocorrência das doenças que mais matam no Brasil, as cardiovasculares, como infarto e Acidente Vascular Cerebral (AVC). Influenciam na alteração da pressão fatores como estresse, excesso de bebidas alcóolicas, obesidade, alimentação gordurosa, idade elevada e pré-disposição genética. Exercícios físicos e alimentação balanceada podem ajudar a controlar a pressão, mas muitas vezes há indicação de uso de medicamentos.



Colesterol alto

Assim como a hipertensão arterial, o colesterol elevado está diretamente relacionado ao estilo de vida. Existem tipos diferentes de colesterol, e aquele considerado ruim (LDL) tem níveis muito influenciados por estresse, obesidade e consumo em excesso de alimentos gordurosos. Assim como a hipertensão, o colesterol alto contribui para aumentar o risco de doenças cardiovasculares. Mudanças de hábitos (alimentação saudável e prática regular de exercícios físicos) ajudam, mas às vezes é necessário administrar medicamentos.



Asma

A asma atinge mais de 6 milhões de brasileiros e ocorre em decorrência de uma inflamação nas vias aéreas, que ficam estreitas e inchadas, prejudicando a respiração. Sintomas como falta de ar, chiado no peito, tosse e cansaço são muito comuns. Diversos fatores contribuem para a ocorrência da doença, mas entre os principais estão a poluição, clima e alergia a pelos de animais. O tratamento pode ser feito com inaladores e uso de medicamentos, e a qualidade de vida pode melhorar muito conhecendo e evitando os gatilhos (elementos que o paciente percebe que desencadeiam as crises).



Alzheimer

O Alzheimer é uma doença crônica e progressiva. Quando acontece precocemente, ao redor dos 40 anos, geralmente há uma relação com histórico familiar, enquanto a ocorrência tardia, por volta dos 60 anos, em geral é esporádica. Pode causar demência, principalmente em idosos, e prejudicar diversas funções cerebrais, mais reconhecidamente a memória. Compromete funções básicas do dia a dia, como ler fazer compras, ir e voltar de um estabelecimento, entre outras. Diagnóstico precoce e tratamento melhoram muito a qualidade de vida dos pacientes.

Sobre o câncer, as doenças cardiovasculares e a diabetes, por estarem entre as principais causas diretas de mortes no Brasil, falaremos nas páginas a seguir.



3.

Doenças cardiovasculares, câncer e diabetes

Doenças cardiovasculares

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares são as que mais matam no mundo. Só para você ter uma ideia da gravidade, no Brasil, mais de 300 mil pessoas morrem por ano em decorrência desse tipo de enfermidade.

Assim como outras doenças crônicas, a pré-disposição genética pode influenciar, mas o estilo de vida é peça-chave para que ela efetivamente ocorra. Má alimentação, sedentarismo, estresse, hipertensão e tabagismo aumentam o risco de diversas doenças do coração, entre elas:

Infarto agudo do miocárdio: uma obstrução em uma artéria do coração compromete a chegada de sangue no órgão. Entre os sintomas estão dores no peito, suor excessivo, falta de ar e dores no braço esquerdo. O rápido atendimento é fundamental para aumentar a chance de sobrevivência.

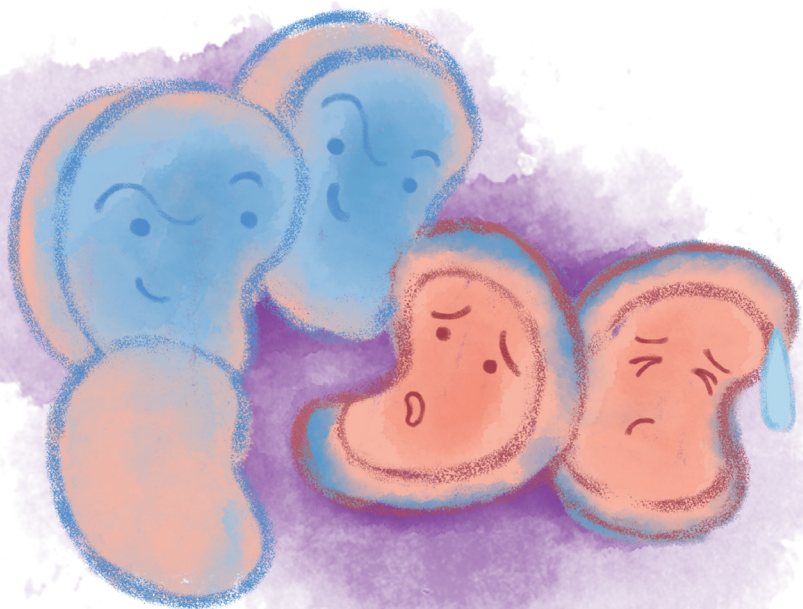


Acidente vascular cerebral (AVC): a obstrução de vasos também pode acontecer no cérebro, e é aí que ocorre um AVC. Nesses casos, é o AVC isquêmico. Existe também o hemorrágico, geralmente mais grave, que ocorre quando um vaso de rompe ao invés de ser obstruído. Entre os principais sintomas estão dores de cabeça, tontura e paralisia de membros. Às vezes há sequelas, com comprometimento de funções fundamentais, como fala, memória e movimentos. Quanto mais rápido o atendimento, há mais chances de sobrevivência e redução de sequelas.



Câncer: Esse é um nome que na verdade designa muitas doenças bastante diferentes, com vários fatores envolvidos. O sol está relacionado ao câncer de pele, o fumo se relaciona a vários tumores e existem cânceres que podem se desenvolver até devido a infecções por vírus e bactérias.

De forma geral, os cânceres consistem de células defeituosas que começam a proliferar rapidamente e a tomar o lugar o lugar das células saudáveis, impedindo o bom funcionamento de órgãos e tecidos. Alguns tipos são curáveis, outros precisam ser encarados como uma doença crônica.



Ainda que a herança genética influencie muito a ocorrência do câncer, entre 80 e 90% dos casos de câncer no mundo acontecem por fatores ambientais, ou seja: é possível prevenir a imensa maioria. Como? Com aquelas regrinhas de ouro que a gente ouve mas muitas vezes não leva para a vida. Alimentação saudável, com muitas verduras e pouca gordura, e prática regular de atividade física.

Diabetes

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), há, no Brasil, aproximadamente 14,3 milhões de pessoas com diabetes, o que representa cerca de 7% da população. Trata-se de uma doença crônica caracterizada pela não produção de insulina (hormônio responsável pelo controle da glicose no sangue) ou pela ineficiência em sua utilização.

O excesso de açúcar no sangue tem o poder de danificar órgãos, nervos e tecidos, por isso quem tem diabetes pode ter problemas tão diferentes entre si, como cegueira ou amputação de membros.

Entre os principais sintomas estão fome e sede excessiva, vontade constante de urinar, infecções frequentes, feridas que demoram para cicatrizar, alteração na visão, furúnculos e formigamento nos membros periféricos. O tratamento pode ser feito com medição regrada da glicemia (quantidade de açúcar na circulação), aplicação de insulina e administração de medicamentos orais.



4.

Acesso a medicamentos e o papel dos genéricos

As doenças crônicas constituem um dos grandes desafios para qualquer política de saúde porque são doenças que acompanham o paciente por toda a vida, o que exige acompanhamento médico regular, disciplina do paciente na condução do seu próprio tratamento e acesso permanente a medicamentos.

Por meio de programas como a Farmácia Popular, a população pode adquirir os medicamentos para hipertensão, diabetes, dislipidemia, asma, rinite, doença de Parkinson, osteoporose, glaucoma, além de anticoncepcionais e fraldas geriátricas. Ressaltando que os medicamentos para hipertensão, diabetes e asma são gratuitos. Os demais são disponibilizados com até 90% de desconto.

De acordo com dados de 2016, já são quase 40 milhões de pessoas beneficiadas no Brasil e o programa está presente em 80% dos municípios do país. Mensalmente, a iniciativa beneficia aproximadamente 10 milhões de pessoas, principalmente os idosos.

Os genéricos têm papel fundamental nesse sentido, já que são a principal via para democratizar o acesso da população. Aproximadamente 85% dos medicamentos disponibilizados pelo programa são genéricos. E mesmo que você vá comprar em farmácias comuns, imagine se sua única opção fosse pagar por medicamentos de referência!

Estudos realizados pela Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos, a PróGenéricos, verificaram que os medicamentos genéricos ampliaram em 9000% o consumo de moléculas destinadas ao tratamento de doenças crônicas.

Os avanços não param por aí. Estamos muito familiarizados com genéricos para problemas simples, como resfriados e dores de cabeça, mas recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro de medicamentos genéricos para cânceres como de mama, de cólon e gástrico.

PRINCIPAIS AVANÇOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL

Diabetes: em 1999, o mercado movimentava 16 milhões de unidades de medicamentos; com os genéricos, passou a movimentar 78,4 milhões de unidades em 2013.

Hipertensão: em 1999, eram comercializados 85,6 milhões de unidades; em 2013, o número subiu para 299,6 milhões.

Colesterol: 3,6 milhões de unidades eram comercializadas em 1999; o número cresceu 1313,3% em 2013, alcançando 48,5 milhões.



Encontre este e os demais fascículos já publicados no site:

drauziovarella.com.br/medicamentos-genericos

- Volume 1 - Tudo sobre Medicamentos
- Volume 2 - Medicamentos Genéricos
- Volume 3 - Identificando Medicamentos
- Volume 4 - Entendendo a Bula
- Volume 5 - Uso Consciente de Medicamentos
- Volume 6 - Inovação na Indústria de Medicamentos



“O GENÉRICO MAIS CONSUMIDO DO BRASIL”¹

1. Fonte: IQVIA MAT, dados de Fevereiro/18
(PMB+NRC) Mercado Genéricos.



SAIBA MAIS

pratidonaduzzi.com.br | drauziovarella.com.br